

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DA TEORIA PRAXIOLÓGICA DE PIERRE BOURDIEU

Eixo 1 – Questões teórico-metodológicas da Pesquisa Educacional

Isabelle Fernanda Franhan²⁴

Flavia W. M. Martinez²⁵

Introdução

Ao utilizar a obra de um autor como lente teórica de uma pesquisa, mobilizam-se os conceitos fundamentais por ele elaborados para compreender a realidade e analisar o objeto de estudo a partir das especificidades dessa teoria. A escolha de um referencial teórico, de acordo com Bourdieu (2021, p. 9), constitui uma forma de assumir uma posição, “de se afirmar herdeiro e, ao mesmo tempo, se apropriar da herança”. Nesse sentido, este resumo expandido tem como objetivo apresentar o referencial teórico-metodológico de uma pesquisa de mestrado em andamento, fundamentada na teoria praxiológica desenvolvida por Pierre Bourdieu. A elaboração deste resumo resulta do processo de pesquisa bibliográfica desenvolvido no âmbito do mestrado, a partir do estudo de obras de Bourdieu e de pesquisadores que se embasam em sua teoria, e da sistematização dos conceitos que fundamentam a pesquisa.

A pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus de Três Lagoas (CPTL), e tem como objeto de estudo a constituição da identidade docente. Assim, seu objetivo geral consiste em analisar o processo de constituição da identidade docente de professoras experientes que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Dracena, SP, e seus objetivos específicos são: i) refletir sobre as experiências vivenciadas durante a trajetória profissional; ii) identificar os estruturantes do *habitus* professoral.

A denominação “professoras experientes” fundamenta-se em Huberman (2000) e diz respeito às docentes que já vivenciaram a fase de confrontação com as complexidades inerentes ao exercício da profissão docente. Ao longo do tempo de carreira das professoras experientes, manifestam-se tanto as particularidades de suas trajetórias quanto às influências estruturais do campo em que estão inseridas. É nesse percurso que disposições são incorporadas e se refletem na constituição da identidade docente das participantes.

A pesquisa circunscreve-se a um estudo com seis professoras experientes, selecionadas com base nos seguintes critérios: a) ser professora efetiva da rede municipal de ensino de Dracena, SP; b) atuar na Educação Infantil ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e c) possuir 25 anos ou mais de carreira.

Os instrumentos de coleta de dados incluem questionário com questões fechadas e abertas e entrevista semiestruturada (Gil, 2019; Lakatos; Marconi, 2003; Minayo, 2002; Richardson, 2012; Triviños, 1987), e a análise dos dados será realizada por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (Minayo, 2002; Triviños, 1987), fundamentada

²⁴ Isabelle Fernanda Franhan - Graduada em Pedagogia. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus de Três Lagoas (CPTL). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Trabalho Docente na Contemporaneidade (GEPForT). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: isabelle.franhan@ufms.br.

²⁵ Graduada em Pedagogia. Mestre e doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Trabalho Docente na Contemporaneidade (GEPForT). E-mail: flavia.martinez@ufms.br.

na teoria praxiológica de Bourdieu, considerando os conceitos de campo e *habitus* que a compõem (Bourdieu, 1983; 2003; 2004; 2008; 2009; 2021), bem como nos conceitos de socialização e identidade desenvolvidos por Dubar (2005) e Ciampa (1989).

A teoria praxiológica

Pierre Bourdieu, ao elaborar sua teoria da prática, também conhecida como teoria praxiológica ou praxiologia, objetivava superar a oposição entre as correntes objetivistas e subjetivistas. Para o autor, essa superação é necessária porque, no espaço social, há uma relação dialética entre estrutura (objetiva) e agente social (subjetivo). Essa relação implica a interiorização da exterioridade, isto é, dos campos sociais (estrutura), e a exteriorização da interioridade, isto é, do *habitus* do agente. Isso significa que, embora as estruturas sejam incorporadas pelos indivíduos e influenciem suas percepções e ações, os agentes também intervêm sobre elas em suas práticas sociais, contribuindo para sua produção, reprodução ou transformação.

Em sua teoria, Bourdieu estabelece a mediação entre estrutura e agente social por meio da articulação entre os conceitos de campo e *habitus*. Segundo Bourdieu (2021), é a inserção de um conceito na coerência de um sistema teórico que lhe confere sentido. Um conceito materializa uma postura teórica e, portanto, implica uma distinção em relação a outras posturas teóricas em um espaço de relações. Afirmar um conceito é, assim, afirmar uma posição teórica, bem como um modo de pensar e analisar um objeto de estudo. Além disso, cabe ressaltar que os conceitos de campo e *habitus* não são apenas instrumentos teóricos, mas conceitos operacionais.

O campo representa um espaço social de relações objetivas. Cada campo constitui um universo relativamente autônomo, dotado de lógica própria, regras de funcionamento, princípios de organização e hierarquias específicas, irredutíveis às que regem os demais campos (Bourdieu, 2004). Constitui, ainda, um espaço de relações de dominação e de conflitos entre agentes, que nele atuam conforme a posição que ocupam (Bourdieu, 2008).

Um campo é produto das posições que o constituem e das disposições por elas privilegiadas. Nele circula um determinado capital simbólico, entendido como um princípio de diferenciação ou distinção que confere aos agentes uma posição no interior do campo. Esse capital é reconhecido por todos os seus integrantes, que mobilizam estratégias para acumulá-lo e conquistar uma posição distintiva (Bourdieu, 2008). Tais estratégias, por sua vez, são mobilizadas pelo *habitus* dos agentes.

Os indivíduos são submetidos a condições de existência marcadas por determinados condicionamentos. Tais condicionamentos produzem *habitus*, compreendido como um conjunto de disposições duradouras, ou seja, “uma maneira de ser, um estado habitual (em particular do corpo) e, em particular, uma predisposição, uma tendência, uma propensão ou uma inclinação” (Bourdieu, 1983, p. 61). O *habitus* funciona como um sistema de esquemas de percepção, pensamento e ação que gera e organiza as práticas e representações dos agentes sociais (Bourdieu, 2009). Em outras palavras, constitui uma espécie de senso prático que leva o indivíduo a mobilizar estratégias e agir de determinada forma em uma dada circunstância (Bourdieu, 2008).

É importante destacar que o *habitus* não constitui uma estrutura fixa ou imutável. Ao contrário, sua constituição permanece suscetível às novas condições específicas dos campos sociais. Nesse sentido, as disposições incorporadas podem ser modificadas conforme as circunstâncias vivenciadas nos campos, entretanto, “permanecem dentro de certos limites: entre outras razões porque o *habitus* define a percepção da situação que o determina” (Bourdieu, 2003, p. 141). Em determinadas situações, o agente mobiliza as disposições já incorporadas em seu *habitus*; em outras, essas disposições precisam ser ajustadas para responder às exigências do campo no qual o agente atua (Bourdieu, 2003).

A teoria praxiológica “[...] pretende articular dialeticamente o ator social e a estrutura social” (Ortiz, 1983, p. 8). O *habitus* de um ator social orienta sua forma de se posicionar e atuar em

determinado campo, uma vez que as disposições internalizadas influenciam as estratégias por ele mobilizadas. Ao mesmo tempo, o campo também participa da constituição do *habitus*, pois as regras e as forças que o caracterizam, bem como as experiências e as práticas nele vivenciadas, contribuem para a formação e a reconfiguração de disposições duradouras no agente. Entretanto, essa relação não se restringe à simples interiorização das estruturas do campo, uma vez que os agentes, a partir das disposições incorporadas e das estratégias que mobilizam, também podem reproduzir, tensionar ou transformar práticas e relações estabelecidas no campo, ainda que dentro dos limites de sua estrutura.

Nessa perspectiva, a teoria praxiológica, por meio dos conceitos de campo e *habitus*, compreende os indivíduos como agentes sociais dotados de disposições que estruturam suas ações de maneira articulada às posições que ocupam nos diferentes campos sociais. Assim, as práticas sociais resultam da relação dialética estabelecida entre as disposições subjetivas dos agentes, isto é, seu *habitus*, e as estruturas objetivas que organizam os campos, as quais, por sua vez, também sofrem influências da ação dos agentes.

A teoria praxiológica em uma pesquisa sobre a constituição da identidade docente

A teoria praxiológica fundamenta a posição teórico-metodológica desta pesquisa, conforme já anunciado. Ao adotá-la, afirmamos um modo de pensar e analisar nosso objeto de estudo (Bourdieu, 2021). Nessa perspectiva, compreendemos que as professoras participantes da pesquisa são agentes sociais que ocupam posições em um campo, entendido como um espaço de disputas e de construção de trajetórias, no qual se estruturam e se manifestam as disposições incorporadas que permeiam a constituição da identidade docente.

A partir dessa perspectiva, procuramos compreender como são constituídas as maneiras de ser e atuar das professoras participantes no âmbito da docência, ou seja, as disposições que fundamentam sua prática, bem como as posições que assumem no campo escolar. Uma vez que entendemos o exercício da docência como fruto das trajetórias pessoal, social e de formação de cada professora, recorreremos ao conceito de *habitus* e, de modo mais específico, a noção de *habitus* professoral para realizar essa análise.

O *habitus* professoral constitui o princípio gerador e organizador das práticas desenvolvidas pelos professores no exercício da profissão, tanto na relação estabelecida com os alunos quanto no processo de ensino. Desse modo, compreende-se que o *habitus* professoral corresponde às disposições incorporadas, expressas nas formas de ser e agir dos docentes, que se desenvolvem no decorrer do exercício da docência. Tais disposições funcionam “[...] como estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, ou seja, como princípio gerador das práticas pedagógicas” (Auras, 2005, p. 26). O *habitus* professoral é, sobretudo, “[...] a síntese do modo pelo qual o/a professor/a produz sentidos e formas de inteligibilidade acerca da educação escolarizada e, sobretudo, do modo como age objetivamente no cotidiano escolar” (Auras, 2005, p. 17).

De acordo com Silva (2005), a cultura escolar das instituições nas quais os professores desenvolvem sua atuação, ou seja, o campo em que atuam, contribui para a estruturação do *habitus* professoral. Além disso, esse *habitus* tende a assumir características próprias em função do nível de ensino em que o docente atua e das relações que estabelece com o grupo de professores do qual se aproxima no espaço de relações do campo.

Baldino e Donencio (2015) acrescentam que, para além das experiências construídas ao longo da trajetória profissional e do exercício da docência, aspectos como as experiências de vida, a origem social, a formação incorporada nos contextos familiar e escolar e a influência de antigos professores também podem integrar o *habitus* professoral. Desse modo, a maneira de ser professor expressa a articulação entre as representações internalizadas ao longo da trajetória de vida e aquelas constituídas

durante e a partir do exercício da docência no campo escolar. Nesse contexto, compreende-se que o *habitus* professoral abrange tanto a dimensão pessoal quanto a dimensão social.

A constituição da identidade docente é, portanto, uma construção social que se desenvolve ao longo da trajetória dos professores e é permeada pelas influências decorrentes da relação entre o indivíduo e a sociedade. Sob a perspectiva praxiológica de Bourdieu, esse processo ocorre na relação entre o campo da docência e o *habitus* dos professores, compreendido como um sistema de disposições incorporadas que orienta percepções e práticas. Nesse sentido, o *habitus* professoral não é tomado como sinônimo de identidade docente, mas como uma estrutura estruturada e estruturante que contribui para a constituição da identidade docente.

As reflexões apresentadas podem ser relacionadas às concepções de identidade e socialização propostas por Dubar (2005) e Ciampa (1989). Para esses autores, a identidade constitui-se como uma construção dinâmica, historicamente situada, marcada por transformações e associada aos processos de socialização e às experiências vividas e internalizadas pelos indivíduos nos diversos espaços sociais e institucionais. Não é objetivo deste resumo aprofundar os conceitos desenvolvidos por esses autores; entretanto, destacamos que ambas as perspectivas teóricas se enriquecem.

Por fim, com base nas discussões apresentadas, compreende-se que os conceitos de campo e de *habitus* professoral, no âmbito da teoria praxiológica de Bourdieu, configuram um percurso teórico-metodológico que favorece a compreensão do campo da docência e do processo de constituição da identidade docente.

Considerações Finais

Ao longo deste resumo, buscamos apresentar o referencial teórico-metodológico de uma pesquisa de mestrado em andamento, fundamentada na teoria praxiológica, desenvolvida por Pierre Bourdieu. Demonstramos que a teoria desenvolvida por Bourdieu contribui para a compreensão de objetos de estudo das mais diversas áreas, devido à riqueza teórica e ao rigor científico com que seus conceitos foram elaborados.

Utilizar a teoria praxiológica formulada por Bourdieu como referencial teórico-metodológico implica pesquisar em profundidade e apreender o que está implícito, desvelando estruturas que estão imbricadas no *habitus* e que não se revelam facilmente. Implica, ainda, assumir uma postura crítica e interessada em compreender o mundo social. Para Bourdieu (2003, p. 27), o pesquisador estará mais bem preparado para descobrir o que não se revela na superfície da realidade estudada “quanto melhor armado estiver cientificamente, quanto melhor utilizar o capital de conceitos, de métodos, de técnicas acumulado pelos seus predecessores”. É nessa perspectiva que buscamos desenvolver a presente pesquisa, tomando a teoria praxiológica como fundamento para compreender a constituição da identidade docente das professoras participantes.

Ao analisar nosso objeto de estudo a partir desse referencial, consideramos, com base em Bourdieu (2004), que a análise do *habitus* professoral das participantes da pesquisa é inseparável da análise das estruturas objetivas do campo do qual fazem parte, uma vez que o campo estrutura o *habitus* e o *habitus* constitui a percepção, a apreensão e a ação no campo. É a partir dessa relação dialética que buscamos compreender as disposições incorporadas no decorrer da trajetória profissional, que permeiam a constituição da identidade docente.

Referências

AURAS, Gladys Mary Teive. “Uma vez normalista, sempre normalista”: a presença do método de ensino intuitivo ou lições de coisas na construção de um *habitus* pedagógico (Escola Normal Catarinense – 1911-1935). 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

- BALDINO, José Maria; DONENCIO, Maria Conceição Barbosa. O habitus professoral na constituição das práticas pedagógicas. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 25, n. 1, p. 263–281, 2015. DOI: 10.5216/rp.v25i1.38563. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/38563>. Acesso em: 24 fev. 2026.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. 9. ed. Campinas: Papirus Editora, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. **Sociologia geral vol. 2: habitus e campo - Curso no Collège de France (1982-1983)**. Tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2021. E-book. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 23 jul. 2026.
- BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. Organizado por Renato Ortiz. São Paulo: Ática, 1983.
- CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (orgs.). **Psicologia Social: O homem em movimento**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 58-77.
- DUBAR, Claude. **A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A. **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 2000, p. 31-61.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília De Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ORTIZ, Renato. A procura de uma sociologia da prática. In: Bourdieu, Pierre. **Sociologia**. Organizado por Renato Ortiz. São Paulo: Ática, 1983. p. 7-36.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SILVA, Marilda da. O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 152-163, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LdBdvGQ66DwZBCTXx8qnRcd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 fev. 2026.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.